

DA INDUSTRIALIZAÇÃO A FAVELIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FAVELA VILA ALICE NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG¹

Tatiana da Silva Maia²
tatianasmaia@ig.com.br

Marcos Esdras Leite³
marcosesdras@ig.com.br

Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

RESUMO

O presente artigo propõe analisar a condição socioeconômica da população da favela Vila Alice. O processo de industrialização vivenciado na cidade de Montes Claros, a partir da década de 1970, com a instalação do Distrito Industrial, na região norte dessa cidade, acarretou no surgimento de várias favelas nessa área, entre elas a favela da Vila Alice. A escassez de estudos referentes à realidade socioeconômica das favelas de Montes Claros é um entrave para a adoção de medidas que visem melhorar a condição de vida nessas aglomerações. Diante dessa necessidade, esta pesquisa adotará uma metodologia dividida em etapas distintas, sendo, inicialmente, realizado um referencial teórico sobre as favelas e suas transformações sociais, em seguida, o mapeamento dessa favela, através de técnicas de geoprocessamento, na etapa seguinte, serão aplicados formulários para obtenção de dados socioeconômicos da população dessa área e, na seqüência operacional, os dados obtidos serão analisados para redação das conclusões. Nessa perspectiva, espera-se que este trabalho permita compreender o processo de formação das favelas da cidade de Montes Claros e, principalmente, conhecer a realidade socioeconômica da Vila Alice, com o intuito de subsidiar ações sociais para melhoria da qualidade de vida nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Favela, pobreza, urbanização, industrialização e exclusão.

¹ Este trabalho é parte do relatório parcial da pesquisa diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros/MG.

² Acadêmica do curso de Geografia da Unimontes

³ Professor do Departamento de Geociências da Unimontes

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização desencadeado pelos adventos industriais culminou principalmente para os países periféricos, numa gama de problemas sociais e ainda, ambientais, apregoados, sobretudo pelas mazelas do sistema capitalista de produção que efetivamente têm dicotomizado os espaços urbanos entre áreas dotadas de infraestrutura e outras desprovidas de serviços básicos para a sobrevivência humana. Com isso, é crescente o número de pessoas que ocupam áreas impróprias para habitação, visto o menor ônus dessas propriedades, já que os entraves econômicos é uma realidade vigente para esses moradores.

Segundo estimativa levantada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – em 2020, 25% da população brasileira estará vivendo em favelas, o que abrangerá uma parcela aproximada de 55 Milhões de pessoas. Se considerarmos os dados globais, apresentaremos um sexto da população mundial em igual situação.

É sabido e notório que a discrepância socioeconômica têm se acentuado, distanciando o modo de vida dos cidadãos, visto que as condições econômicas que aqui serão enfatizadas, influenciam e determinam a qualidade de vida dos mesmos, haja vista a maximização do lucro amplamente exercida e proliferada pelo capitalismo vigente.

A expropriação do trabalho, a concentração do lucro e a segregação socioespacial efetivou-se nos países periféricos, sobretudo a partir da década de 1950, com a subjugação industrial exercida pelos países ricos.

A “urbanização periférica”, surgida através dos incentivos industriais disponibilizados e impulsionados num primeiro momento pela indústria estrangeira, alavancou, concomitante aos núcleos urbanos em expansão, graves problemas devido ao intenso fluxo migracional desprovido de medidas que abarcassem o excedente de mão de obra e de infra-estrutura de serviços exigida por essa população.

Assim, o presente artigo buscará discorrer sobre a situação socioeconômica da aglomeração subnormal Vila Alice na cidade de Montes Claros-MG, haja vista a carência de estudos tangenciais às múltiplas realidades com suas especificidades. Com isso, pretende-se analisar a influência dessas condições na qualidade de vida dessa

população, e ainda, através dessa análise, propor soluções em parceria com os órgãos governamentais para amenização dos problemas apresentados.

A metodologia utilizada consta, inicialmente, de uma revisão bibliográfica sobre as favelas e suas transformações sociais, em seguida, pesquisa “in loco” para averiguação da situação cotidiana dos moradores e aplicação de formulário para coleta de dados, a análise sobre os dados será efetivada com a elaboração de tabelas e de mapas através das técnicas de geoprocessamento.

Com isso, os resultados obtidos poderão servir de alicerce na elaboração de projetos que visem à melhoria nas condições de vida dessa população já que, mesmo vivendo na “cidade informal”, sua localização geográfica (delimitada por um bairro formal) e a própria ilegalidade legitimada pelo poder público através da implementação de vários serviços como coleta de lixo, água, energia, serviços de saúde, dentre outros, a privilegia perante análises comparativas com outras aglomerações subnormais na mesma cidade.

CARACTERIZAÇÃO DE MONTES CLAROS/MG

O Município de Montes Claros está localizado no Norte de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas 16° 04' 57" e 17° 08' 41" de Latitude sul e entre as Longitudes 44° 13' 1" e 43° 41' 56" oeste.

Com a expansão dos equipamentos e serviços disponibilizados pela urbanização acentuada e crescente, sobretudo a partir da década de 1970, Montes Claros conta atualmente com uma população absoluta de 306.947 habitantes, e estimativa, em 2006, de 342.586 habitantes no Município; sendo com isso, considerado o 5º Município mais populoso do Estado de Minas Gerais.

Concomitante a essa expansão demográfica, a cidade alicerçou-se economicamente em diversas atividades. Podemos destacar o comércio, que sofreu modificações espaciais importantes, podendo hoje, encontrarmos vários subcentros comerciais dotados de uma sólida infra-estrutura, o que os torna “independentes” das áreas comerciais centrais, contribuindo com a maximização capitalista devido a dinamização do mesmo. Assim, de acordo com Corrêa

alguns locais periféricos ao centro tornam-se réplicas em menor escala da Área Central, enquanto outros passam a concentrar indústrias, novas ou descentralizadas, originando, respectivamente, subcentros comerciais e áreas industriais não centrais (2001:26).

Ainda sob os aspectos econômicos, podemos citar ainda, a pecuária de corte e de leite, a agricultura de produtos como milho, mandioca, arroz, algodão, frutas, e a indústria, que tem sua representação maior pela Nestlé, Novo Nordisk (uma das 3 fábricas de insulina da América Latina), a maior fábrica têxtil do país – COTEMINAS- e a 5ª maior fábrica de cimento do Brasil – LAFARGE – (PMMC-2005).

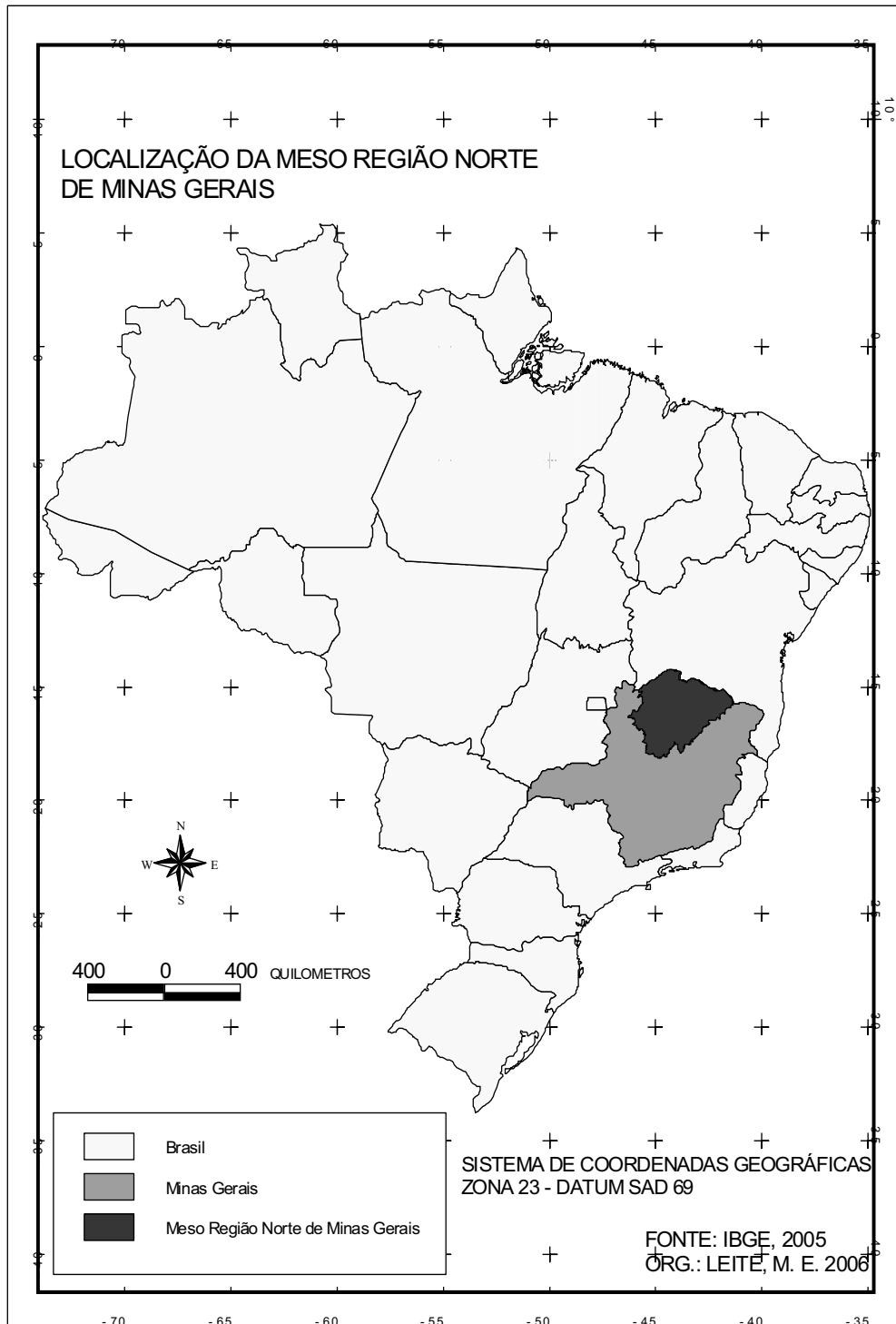
Com isso, Montes Claros no cenário mineiro, constitui-se a 9ª economia do Estado conforme tabela a seguir.

Tabela 01 – Os dez municípios com os maiores PIBs de Minas Gerais/2003

RANKING	MUNICÍPIO	PIB pm
1°	Belo Horizonte	21.565.533
2°	Betim	12.727.140
3°	Uberlândia	7.485.592
4°	Contagem	7.376.665
5°	Uberaba	3.975.758
6°	Ipatinga	3.885.240
7°	Juiz de Fora	3.674.197
8°	Poços de Caldas	2.008.626
9°	Montes Claros	1.843.582
10°	Sete Lagoas	1.834.892

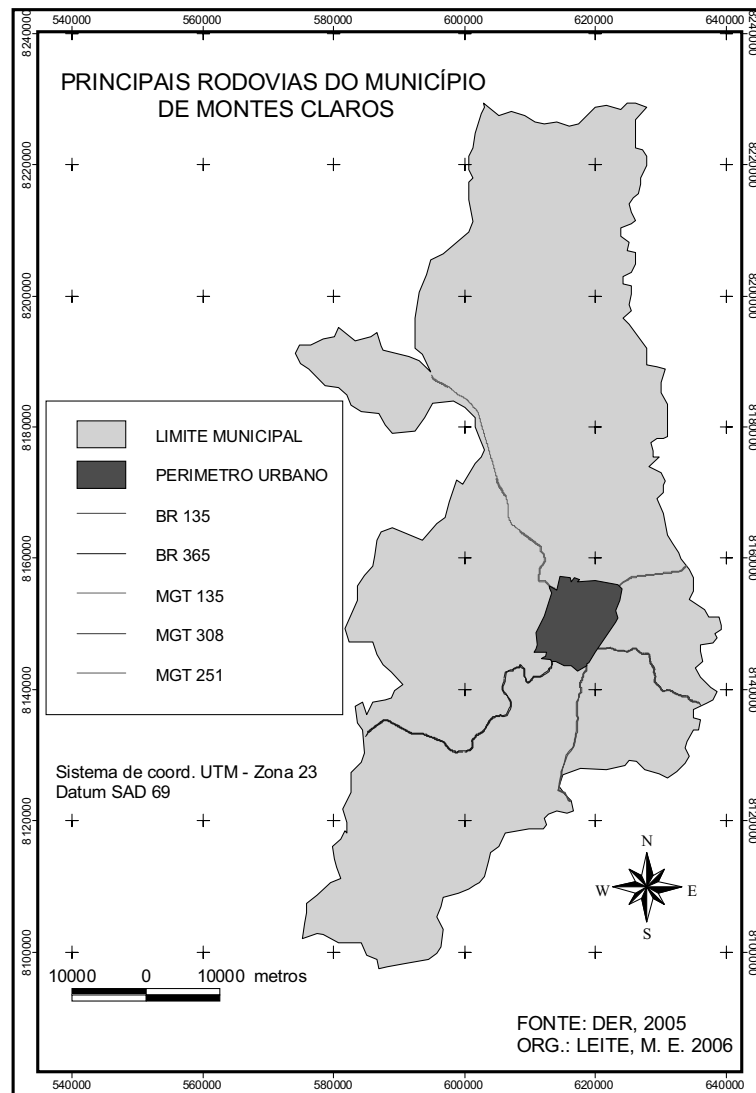
Fonte: Fundação João Pinheiro/2005

A cidade é dotada de uma infra-estrutura urbana com aproximadamente 90% de saneamento básico e energia elétrica, além de 95% de coleta de lixo. A rede de infraestrutura de saúde é composta por quinze centros de saúde, três policlínicas, além de sete hospitais, dentre eles apenas um é público, o Hospital Clemente Faria, mais conhecido como Hospital Universitário por ser de responsabilidade da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. (Confira a seguir a localização da meso região Norte Mineira no cenário nacional).



Mapa 01 – Localização da região Norte de Minas Gerais

O sistema educacional é um fator atrativo para as migrações regionais, visto que Montes Claros constitui-se hoje, como pólo de convergência estudantil pela vasta rede de serviços nessa área. Sobressaindo nesse quesito uma série de escolas públicas, particulares, cursos profissionalizantes, duas universidades públicas: A UNIMONTES e o Núcleo de Ciências Agrária da Universidade Federal de Minas Gerais, e ainda, oito faculdades particulares: Funorte, Pitágoras, Santo Agostinho, Ibituruna, Facit, Unipar, Unopar e Facomp.



Mapa 02 – Rodovias que cortam a área urbana de Montes Claros.

A localização geográfica da cidade de Montes Claros é outro fator que a privilegia perante aos entroncamentos rodoviários do país (Mapa 02), contando com duas rodovias federais e três rodovias estaduais cortando o perímetro urbano, sendo elas: a BR 135 que liga Montes Claros a Belo Horizonte, a BR 365 que liga a Uberlândia, a MG 251 que liga a rodovia Rio-Bahia (BR 116), a MG 308 que liga Montes Claros a Juramento e a MG-135 que liga Montes Claros ao Estado da Bahia.

Mediante a caracterização de Montes Claros, denota-se que essa é possuidora de forte expressão em cenário local, regional e nacional, e devido a dinamização do seu desenvolvimento urbano, compreende-se a necessidade crescente de estudos específicos para sua realidade, pois é sabido que os adventos da modernidade urbana, trazem consigo, também, os percalços advindos desse processo.

VILA ALICE: AGLOMERAÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Dentro do contexto urbano de Montes Claros, a “favela” Vila Alice, que aqui será retratada, encontra-se localizada na região noroeste da cidade.

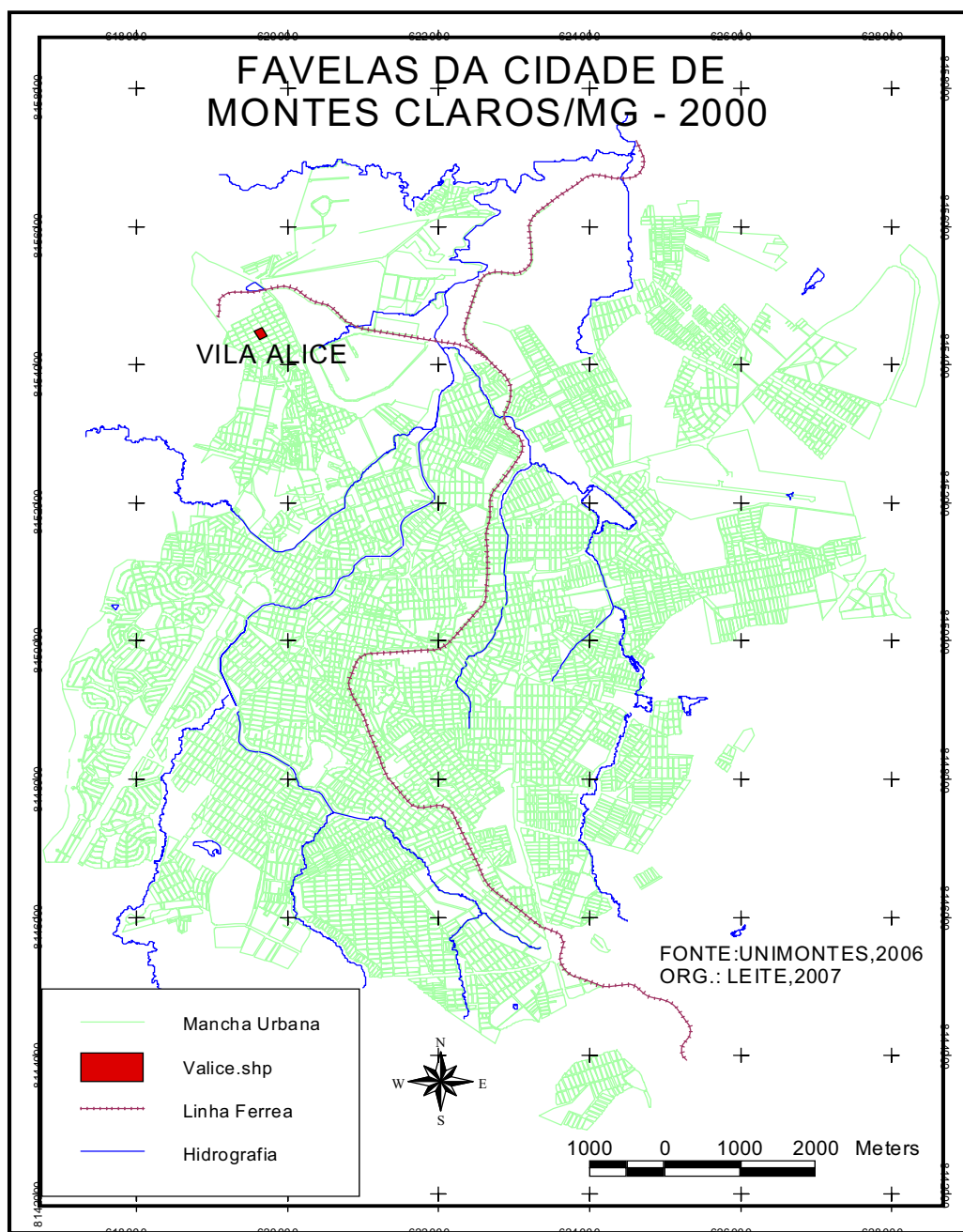
Montes Claros, na década de 1970, fortaleceu-se no cenário regional como pólo de convergência do capital norte mineiro, visto que os investimentos industriais eram amplamente dinamizados através dos subsídios governamentais e da atuação da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste).

Com isso, as áreas próximas àquela disponibilizada para implementação do parque industrial foram as que sofreram maiores transformações socioespaciais, haja vista a necessidade das pessoas de residirem em locais de fácil acesso às indústrias.

Já na década de 1980, com uma Montes Claros efetivamente urbano-industrial, essa, já apresentava sinais de problemas oriundos da falta de planejamento urbano, pois os déficits habitacionais e a carência de recursos financeiros, impulsionavam as pessoas a efetivarem a ocupação de áreas de propriedade pública e/ou particular para morarem. Havendo com isso, uma proliferação das áreas consideradas favela na cidade, de acordo com o IBGE:2000 que as caracteriza como sendo

Um conjunto constituído de no mínimo de 51 unidades habitacionais, ocupando ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) dispostas, em geral, de forma desordenada e densa, bem como carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais.

No caso específico da Vila Alice, essa ocupação remonta à década de 1970 em terreno de propriedade da Mitra Diocesana da Igreja Católica.



Mapa 03 – Localização da favela da Vila Alice na área urbana de Montes Claros.

Atualmente, a Vila Alice, conta com aproximadamente 103 domicílios e uma população superior a 400 habitantes, sendo que, os números aqui analisados, diz respeito a uma realidade de 77 domicílios que foram possíveis preencher o formulário da pesquisa. A tabela a seguir norteia a faixa etária e o sexo dos membros das famílias entrevistadas.

Tabela 02: Vila Alice: Relação de moradores por faixa etária e sexo - 2006

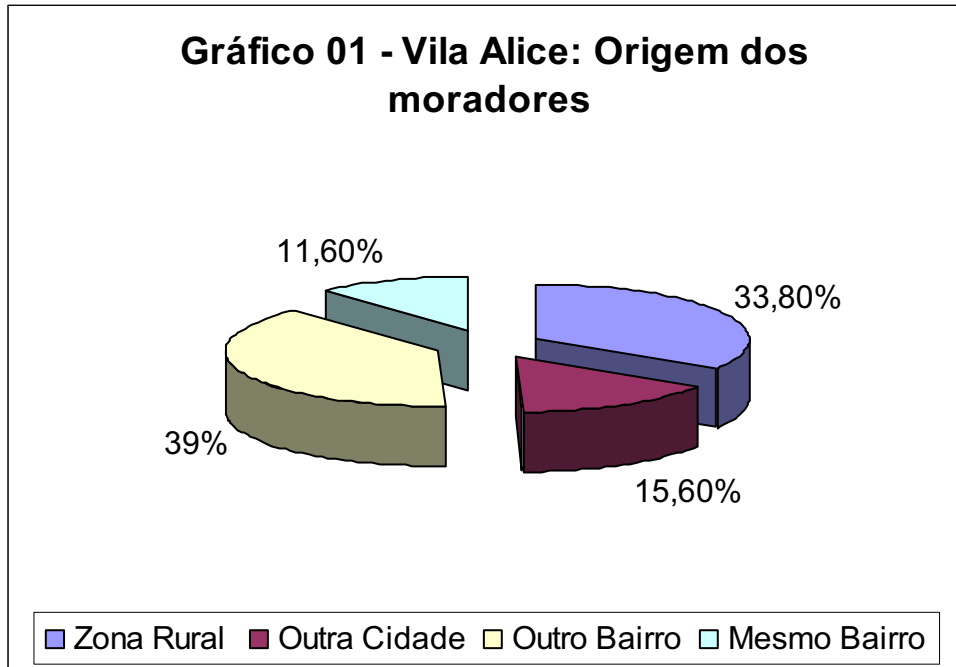
Idade	Sexo	Nº de pessoas
Até 12 anos	F	33
Até 12 anos	M	47
De 13 a 64 anos	F	135
De 13 a 64 anos	M	143
65 anos ou mais	F	10
65 anos ou mais	M	09

Fonte: Pesquisa “Diagnostico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Conforme dados obtidos através da aplicação dos formulários, podemos averiguar que se somarmos as famílias oriundas da zona rural com os das outras cidades (visto que na maioria das vezes são essas, cidades vizinhas), teremos um número próximo dos 50 percentuais. O que nos permite concluir que a justificativa dessas migrações estariam arraigadas no processo de “urbanização periférica” ocorrida na cidade de Montes Claros, haja vista que o fator industrial foi determinante na formação dessas aglomerações, pois segundo Castells

quanto maior a taxa de crescimento industrial, (capitalista), mais intenso é o crescimento urbano, maior é a tendência à concentração em grandes aglomerações e maior é a penúria de moradias como também a deteriorização do patrimônio imobiliário (1983:226).

Outra situação relevante deve-se ao fato que 39% das 77 famílias, vieram de outro bairro da própria cidade.(Observe o gráfico a seguir)



Fonte: Pesquisa “Diagnostico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Com isso, constatamos que o crescimento horizontal de Montes Claros e conseqüentemente a reconfiguração espacial dos serviços de saúde, escolas e estabelecimentos comerciais, impulsionaram esse contingente populacional a se deslocar para essa área da cidade, visto que, Andrade afirma que

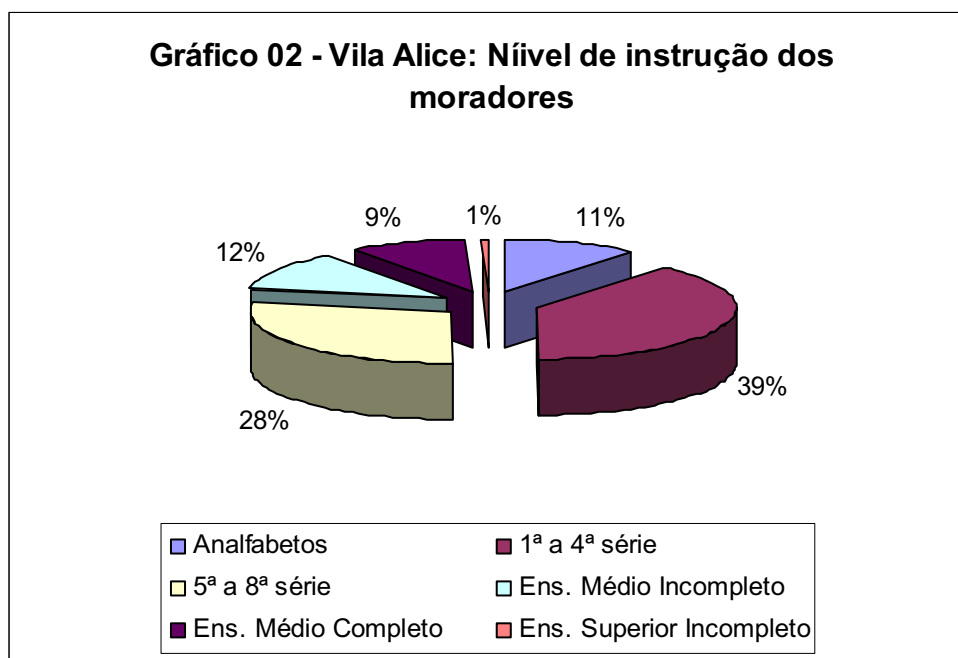
À medida que a cidade cresce, vão se fechando as portas de acesso dos pobres à moradia, com a elevação dos preços dos imóveis, para a aquisição da casa própria e para aluguel, pela mesma razão, os trabalhadores de baixa renda vão sendo expulsos para as periferias. (1977 :27),

E ainda, com respaldo em Ferraz teremos que

A concentração de pessoas na cidade, aumenta a oferta de mão de obra que tende a reduzir seu preço, ao mesmo tempo aumenta em valor quantitativo o mercado consumidor da cidade. Diante dessa situação, alguns acreditavam que quanto maior o número de habitantes na cidade, melhor seria a economia da mesma. Porém, não é essa a realidade, haja vista que o crescimento desordenado da cidade e a oferta de emprego menor que a procura, trouxe para a cidade problemas socioambientais urbanos graves (1999:10).

O que denota numa perda de tributos frente à prefeitura, pelo aumento do mercado informal, e pela sobrecarga dos serviços públicos como saúde e educação já que é crescente também, o número de desempregados em face da baixa qualificação do “exército de reserva”.

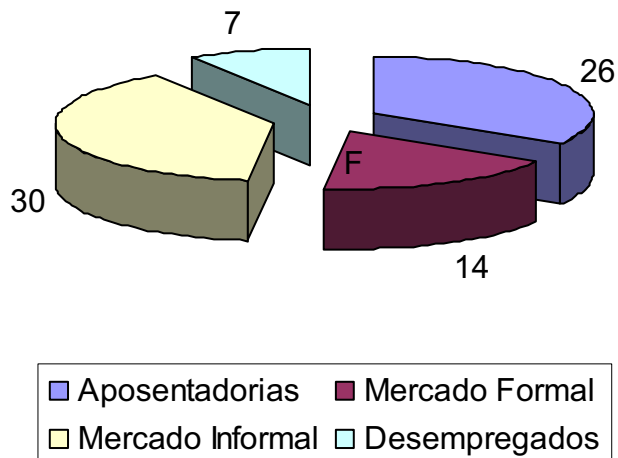
Diante da precariedade socioeconômica dos moradores da Vila Alice, cabe ressaltar que, o grande número de pessoas que se encontram inseridas no mercado informal e ainda, desempregadas, deve-se também, aos baixos índices de escolaridade dos mesmos, já que esse fator torna-se um entrave para que o trabalhador possa se inserir no mercado de trabalho de exigências qualitativas. Assim, em um cenário de 77 famílias sendo 334 pessoas, são esses, representados quanto ao nível de instrução, conforme gráfico abaixo.



Fonte: Pesquisa “Diagnostico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

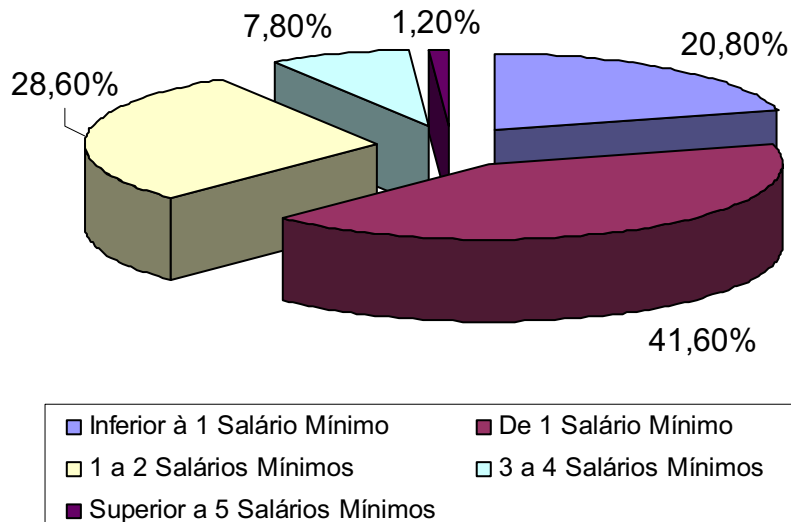
É oportuno atermos ainda, à origem da renda dos chefes das famílias e aos valores da renda familiar, que estão expressos conforme gráficos na seqüência.

Gráfico 03 - Vila Alice: Origem da Renda dos Chefes de Família



Fonte: Pesquisa "Diagnostico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Gráfico 04 - Vila Alice: Renda das Famílias



Fonte: Pesquisa "Diagnostico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Assim, se considerarmos o tripé: renda-escolaridade-emprego ratificaremos a necessidade de medidas que visem suprir aos anseios da população, haja vista os índices insatisfatórios nesses quesitos.

No que concerne aos equipamentos e serviços urbanos acessíveis aos moradores da referida favela, essa se beneficia daqueles disponibilizados aos residentes do bairro Eldorado, já que a localização geográfica (proximidade), a privilegia quanto a esses aspectos. Apesar desses “privilégios”, que se refletem também, em um maior acesso aos serviços de coleta de lixo, transporte, saúde, educação e comércio (se a compararmos com algumas favelas da cidade), averiguamos que a ausência de parâmetros seguros na qualidade das habitações, de lazer e áreas verdes, acaba por comprometer a qualidade de vida dos moradores dessa área.

Assim, o agravamento da situação supracitada deve-se a deficiência de políticas públicas que visem à unicidade dos problemas dessas famílias, pois segundo ênfase de Schwartzman

A grande heterogeneidade dos problemas sugere que os exercícios de mensuração global da pobreza e a eventual opção por uma linha de pobreza qualquer devem estar associados à identificação dos diferentes tipos de pobreza existentes em um país, que requerem políticas sociais diferenciadas”. (2004:96).

Com isso, torna-se primordial detalhar a situação dos moradores da referida área na busca de compreender os seus anseios bem como na perspectiva de elaboração de planos e metas para amenizar as disparidades socioeconômicas em âmbito local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, podemos ratificar mediante o exposto que, em um contexto de 17 aglomerações subnormais, detectadas através da pesquisa “Diagnóstico socioeconômico das Aglomerações Subnormais de Montes Claros em 2006”, a Vila Alice, sendo parte dessa realidade, possui especificidades que a tornam singular nesse cenário.

Se por um lado a mesma se “beneficia” de equipamentos e serviços urbanos disponibilizados aos moradores do bairro Eldorado, por outro lado, a omissão do poder

público perante os problemas vivenciados por essa fração da “cidade ilegal”, torna-se um empecilho para a retratação da problemática apresentada.

Assim, a implementação efetiva de medidas públicas, somente será possível mediante o estudo específico dos anseios desses moradores. Pois assim, a elaboração das propostas respeitará a realidade vivenciada pelos moradores. Com isso, espera-se soluções com maior eficácia, que refletirão numa melhor qualidade de vida dessa parcela populacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. São Paulo:Grijalbo, 1977.

CASTELLS, M. **A Questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORRÊA, R. L. trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FERRAZ, H. **Filosofia Urbana**.São Paulo:Scortecci, 1999.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1960, 1970, 1980,1990 e 2000.

IBGE.Censo Demográfico 2000. Disponibilidade e acesso: <<http://www.ibge.gov.br>>.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade** –3ª ed; tradução: Rubens Eduardo Faria. São Paulo: centauro, 2001.

LEITE, M. E e PEREIRA, A. M . **A expansão urbana de Montes Claros a partir do processo de industrialização**. in Pereira, A. M. e ALMEIDA, I. S. de (Org.) Leituras geográficas sobre o norte de Minas Gerais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2004. pp. 33-51.

LEITE, M. E. **Década de 70: A imigração e o caos urbano em Montes Claros**. Iniciação a história, Montes Claros. v. 2, n. 1, p. 130-141, jul. 2003.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. 5ª Ed. São Paulo:Contexto,1994.

SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**. Editora HUCITEC-São Paulo, 1994.

SCHWARTZMAN.S. **As causas da pobreza**.Rio de Janeiro:FGV,2004.

SITES

<http://www.montesclaros.mg.gov.br>. Acesso em 20/05/2006.

<http://www.ibge.gov.br>. acesso em 20/05/2006.